

ESTATÍSTICAS DA SAÚDE DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2024

A publicação “Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira 2024” compila um conjunto de dados estatísticos de 2024 sobre a Saúde na Região Autónoma da Madeira (RAM), divulgados já este ano e durante o ano de 2025.

Organizaram-se os dados em diferentes capítulos: Principais indicadores e Estado de saúde, Pessoal de saúde, Hospitais, Unidades de cuidados de saúde primários, Farmácias, Postos farmacêuticos móveis e Locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, Vacinação, Partos e Mortalidade por causas de morte.

Destacam-se os principais resultados:

- Dos indivíduos com 16 ou mais anos, 49,5% declararam o seu estado de saúde como “Muito bom ou Bom” e 44,3% declararam possuir alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado;
- Aumentou o número de médicos dentistas (4,7%), farmacêuticos (4,4%), médicos (3,3%) e enfermeiros (3,1%);
- Nos hospitais, aumentou o número de cirurgias (+22,4%), de consultas médicas na unidade de consulta externa (+5,0%), de atendimentos em serviço de urgência (+2,6%) e diminuiu o número de internamentos (-4,4%);
- Nas unidades de cuidados de saúde primários (UCSP), realizaram 309 047 mil consultas médicas no ambulatório, mais 3,7% face a 2023 e o número de serviços domiciliários aumentou 6,0%;
- As UCSP executaram 123,6 mil atos complementares de terapêutica;
- O número de farmácias (65) e de postos farmacêuticos móveis (1) manteve-se inalterado;
- Diminuiu 1 local de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, contabilizando-se 22 estabelecimentos;
- A vacinação no âmbito do Plano Regional de Vacinação (PRV) aumentou 12,0%;
- A cobertura vacinal a crianças que completaram 1 ano de idade permaneceu acima dos 95%;
- O número de partos aumentou 2,4%;
- Os tumores malignos foram a principal causa de morte, registando-se em média 1,9 óbitos por dia;
- Diminuiu o número de óbitos devido a doenças do aparelho circulatório (-10,8%) e doenças do aparelho respiratório (-8,5%);
- A taxa de mortalidade padronizada na RAM foi superior à do País, situando-se em 940,1 e 863,9 óbitos por 100 mil habitantes, respetivamente

1. INDICADORES DO ESTADO DE SAÚDE

Entre os indivíduos com 16 ou mais anos, registou-se, em geral, uma melhoria dos indicadores do estado de saúde comparativamente a 2023.

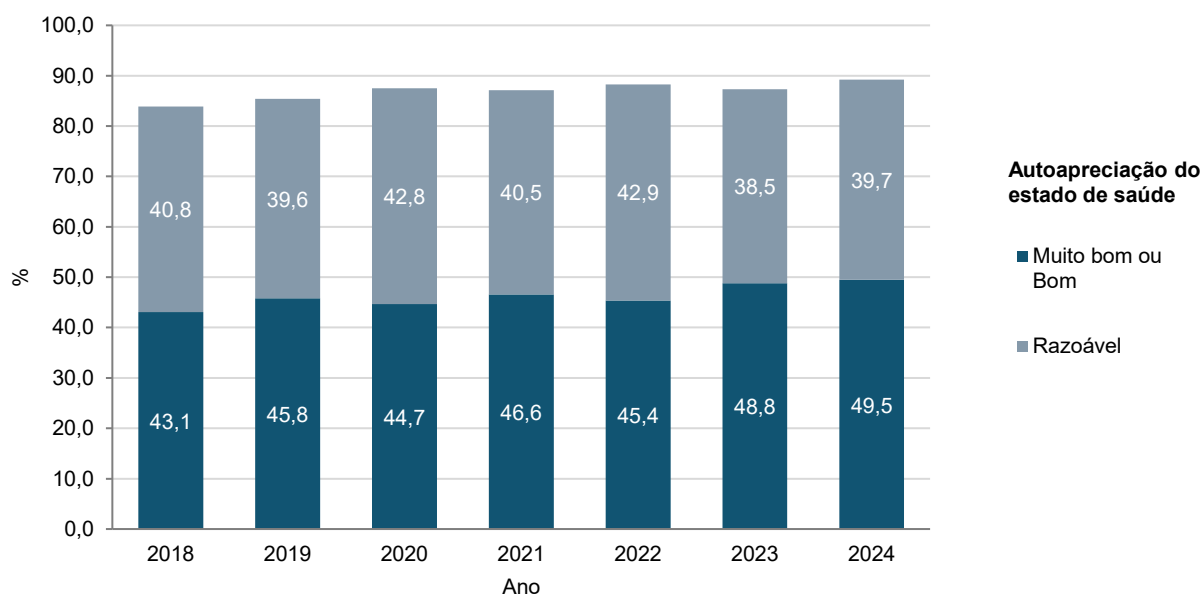
Anualmente, o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), inclui para a população com 16 ou mais anos, questões sobre a apreciação subjetiva que cada indivíduo faz da sua saúde em geral, do ponto de vista físico, social e emocional, a existência de alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado (ou seja, que dura ou que possa vir a durar pelo menos seis meses) e a presença de limitações na realização das atividades consideradas habituais para a generalidade das pessoas devido a problemas de saúde (ainda que sazonais ou intermitentes). Nesta publicação apresentam-se os resultados obtidos em 2024, comparando-os com os anos anteriores.

A autoavaliação do estado de saúde mede a perceção do estado de saúde, não reflete necessariamente o verdadeiro estado de saúde, mas indica necessidades de saúde sentidas pela população.

Em 2024, 49,5% dos indivíduos com 16 ou mais anos residentes na Região Autónoma da Madeira (RAM) fez uma autoavaliação do seu estado de saúde como “Muito bom ou bom”. Este indicador aumentou 0,7 pontos percentuais (p.p.) face ao ano anterior (48,8%) e 6,4 p.p. comparativamente a 2018 (43,1%). A nível nacional, a proporção em 2024 situou-se em 53,6%, valor superior em 2,6 p.p. em relação a 2023 (51,0%).

Na Região, em 2024, 39,7% declararam o seu estado de saúde como sendo “Razoável”, o que representa um aumento de 1,2 p.p. relativamente a 2023. Por outro lado, 10,8% declararam ter um estado de saúde “Mau ou Muito mau”, valor que diminuiu 1,9 p.p. em relação ao ano anterior e 5,4 p.p. face a 2018, sendo este o valor mais baixo desde o início da série.

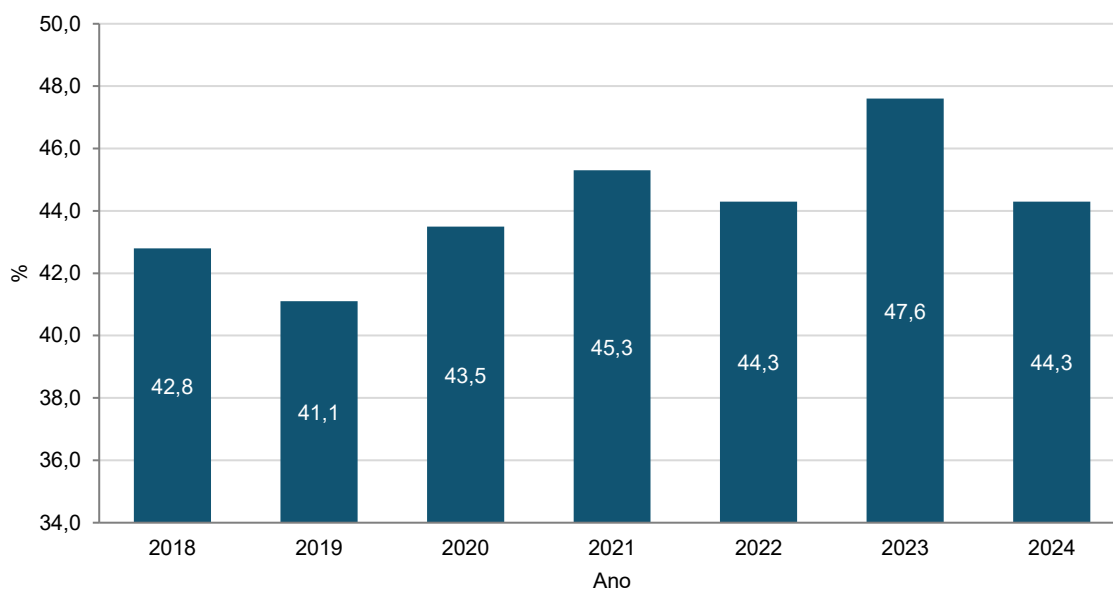
Fig.1 - Proporção da população com 16 ou mais anos, por autoavaliação do estado de saúde



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Em 2024, 44,3% da população (-3,3 p.p. que em 2023), declarou possuir uma doença crónica ou problema de saúde prolongado. Em 2024, esta proporção igualou a de 2022, revertendo o crescimento registado em 2023 (47,6%). A nível nacional, também se registou uma diminuição deste indicador, tendo sido referida, em 2024, a existência de doença ou problema de saúde prolongado por 42,3% da população, menos 2,2 p.p. do que em 2023 (44,5%).

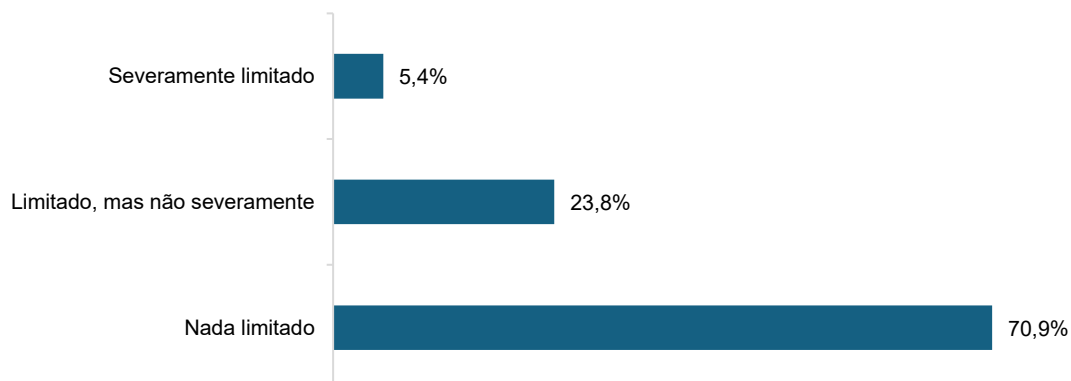
Fig. 2 - Proporção da população com 16 ou mais anos, com doença crónica ou problema de saúde prolongado



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

A limitação na realização das atividades consideradas habituais para a generalidade das pessoas, devido a um problema de saúde durante pelo menos os últimos 6 meses anteriores à entrevista, foi referida em 2024 por 29,2% da população madeirense com 16 ou mais anos: 23,8% sentiu-se “Limitada, mas não severamente” e 5,4% “Severamente limitada” para realizar atividades. A nível nacional, 26,5% da população inquirida indicou a existência de limitações.

Fig. 3 - Proporção da população com 16 ou mais anos com limitação na realização de atividades devido a um problema de saúde, por grau de severidade



2. PESSOAL DE SAÚDE

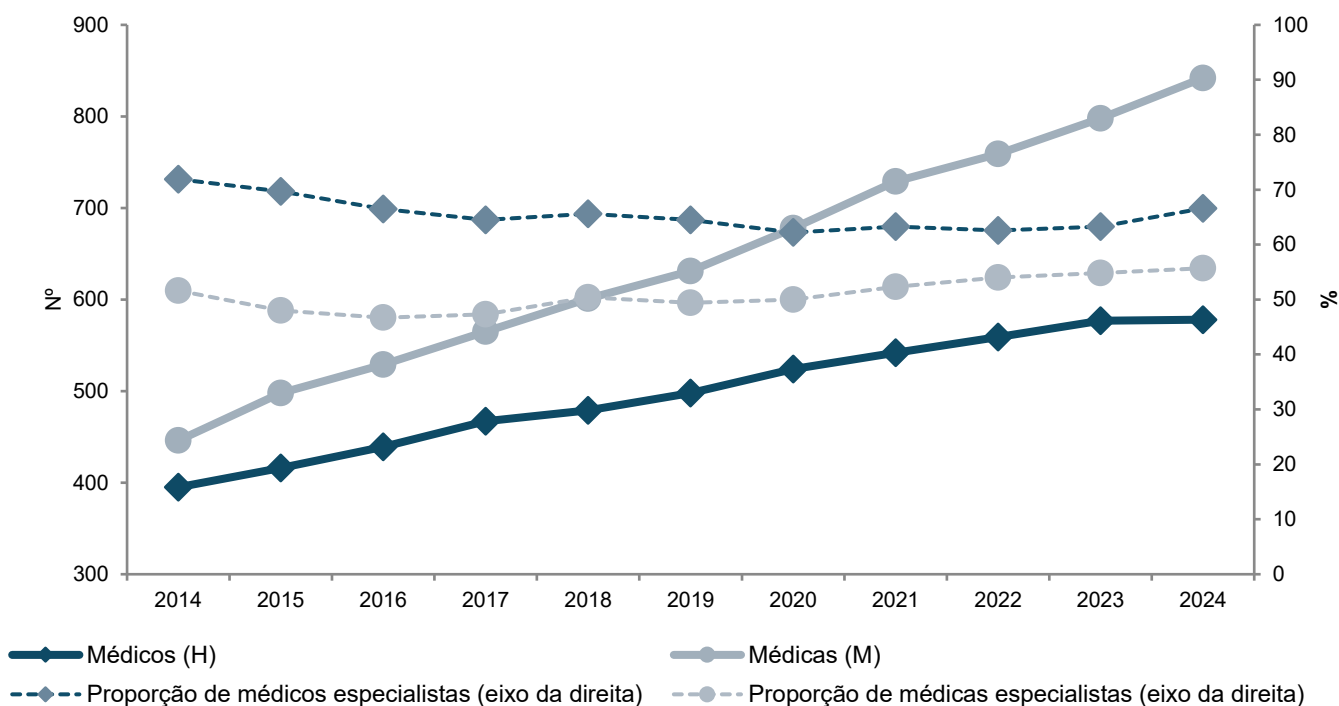
Aumentou o número de médicos dentistas (+4,7%), farmacêuticos (+4,4%), médicos (+3,3%) e enfermeiros (+3,1%).

Em 2024, na RAM, estavam inscritos na Ordem dos Médicos 1 420 médicos, mais 45 (+3,3%) que no ano anterior (1 375 médicos), sendo que 59,3% (842) eram mulheres, mais 44 que no ano anterior. De acordo com a residência declarada, 69,9% (992) dos médicos residiam no município do Funchal, 13,3% (189) em Santa Cruz e 5,4% (76) em Câmara de Lobos.

Tendo por base as estimativas provisórias pós-censitárias de População Residente para 2024, assentes nos resultados definitivos dos Censos 2021, em média, existiam na RAM 5,5 médicos por mil habitantes (5,4% em 2023), verificando-se a maior expressão deste indicador no Funchal (9,2‰) e a menor na Calheta (1,4‰). Este rácio na RAM é inferior ao do país (6,0 ‰), mas superior ao da R.A. dos Açores (4,2‰).

No ano em análise, do total de médicos, 854 eram especialistas (60,1%), sendo superior entre os homens a proporção de especialistas (66,6%; 385 médicos) comparativamente às mulheres (55,7%; 469 médicas). Note-se que a diferença entre a proporção de especialistas por sexo, tem vindo a reduzir-se nos últimos anos.

Fig. 4 - Médicos especialistas inscritos na Ordem dos Médicos, segundo o sexo, 2014-2024



Fonte: Ordem dos médicos

Entre os 854 médicos especialistas, contabilizaram-se 877 com especialidade, 22 com subespecialidade e 87 com competências. Resulta assim, numa média de 1,2 áreas de especialização por cada médico especialista.

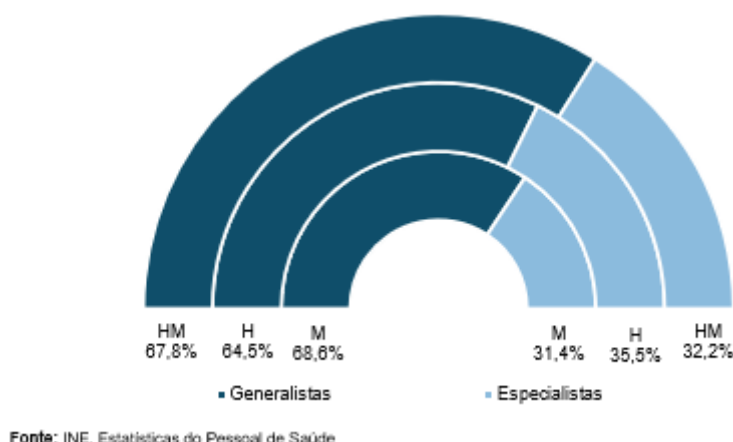
Entre o conjunto das especialidades, subespecialidades e/ou competências, 23,8% referiam-se a Medicina Geral e Familiar (235 médicos), 9,3% a Medicina Interna (92), 5,5% a Cirurgia Geral (54), 4,9% a Pediatria (48) e 4,6% a Anestesiologia (45).

Na Ordem dos Médicos Dentistas, em 2024, estavam inscritos 247 médicos dentistas, valor superior ao registado no ano anterior 236 (+4,7%), sendo que 64,4% eram mulheres. A maioria residia nos municípios do Funchal (68,4%) e de Santa Cruz (10,1%). Em média, existiam 0,95 médicos dentistas por cada mil habitantes em 2024, superior aos 0,92‰ de 2023 e igual ao de 2022. A nível nacional, este rácio foi de 1,16 médicos dentistas por mil habitantes e de 0,82‰ na R. A. dos Açores, em 2024.

Segundo a Ordem dos Enfermeiros, em 2024, estavam inscritos 2 730 enfermeiros com atividade na RAM, mais 3,1% face a 2023 (2 647). Entre estes profissionais, o número de mulheres (2 243; 82,2%) continuou a ser consideravelmente superior ao número de homens (487; 17,8%), apesar de nos últimos anos ter vindo a aumentar a proporção de enfermeiros do sexo masculino (16,4% em 2013).

Dos enfermeiros inscritos e ativos na Ordem em 2024, 1 852 eram generalistas (67,8%) e 878 eram especialistas (32,2%). Se tivermos em conta o sexo, a percentagem de enfermeiros do sexo masculino especialistas era superior à das mulheres, 35,5% e 31,4%, respetivamente.

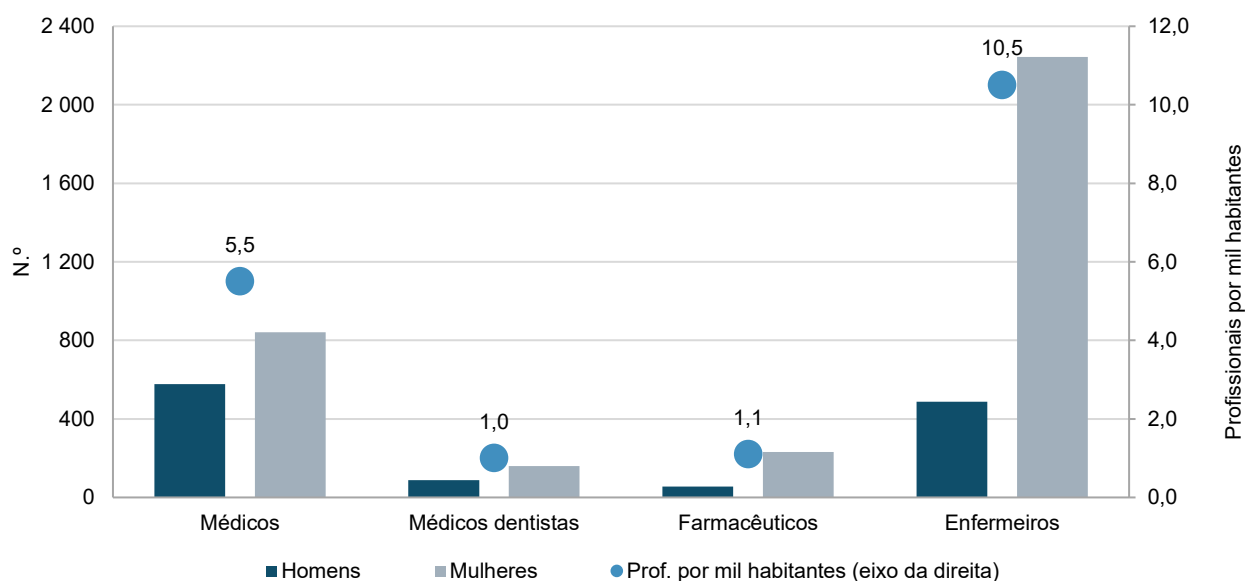
Fig. 5 - Enfermeiros, por especialidade, 2024



Tendo em conta o município do local de trabalho dos enfermeiros, destaca-se, como esperado, o Funchal com 49,2% do total de enfermeiros, seguido de Santa Cruz com 20,7% e Machico com 9,2%. Em média, existiam na Região 10,5 enfermeiros por cada 1 000 habitantes (10,3‰ em 2023). A nível nacional este rácio foi inferior. Em média, no País, existiam 8,0 enfermeiros por cada 1 000 portugueses e na R.A. dos Açores 10,5‰.

Por município, em 2024, o número médio de enfermeiros por 1 000 habitantes foi superior em Machico (12,8‰), Santa Cruz (12,6‰) e Funchal (12,4‰). Os restantes municípios apresentaram rácios inferiores ao da Região.

Fig. 6 – Profissionais de saúde, segundo o sexo, 2024



Fonte: Ordem dos médicos; Ordem dos médicos dentistas; Ordem dos farmacêuticos; Ordem dos enfermeiros

De acordo com a informação relativa ao número de inscritos na Ordem dos Farmacêuticos por local de trabalho, em 2024 exerciam atividade na RAM 286 farmacêuticos, o que representa um aumento de 4,4% relativamente a 2023 (274). Este valor corresponde a um rácio de 1,1 farmacêuticos por mil habitantes. Também neste grupo profissional, predominam as mulheres, que totalizam 231 farmacêuticas (80,8%).

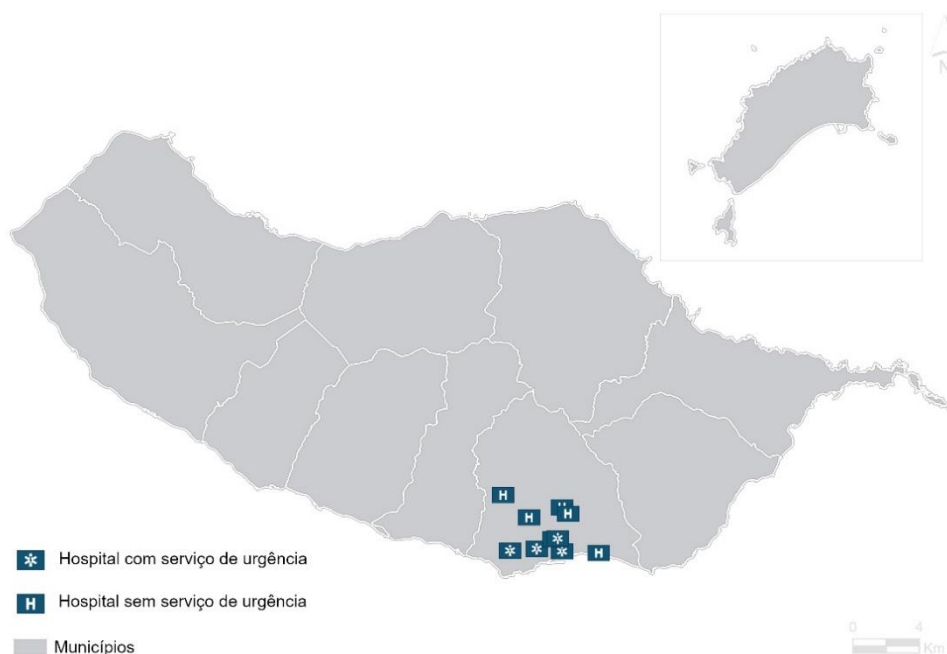
A maioria dos farmacêuticos trabalhava nos municípios do Funchal (175; 61,2%) e de Santa Cruz (34; 11,9%).

3. HOSPITAIS

Aumentou o número de cirurgias, de consultas médicas na unidade de consulta externa e de atendimentos em serviços de urgência, enquanto o número de internamentos diminuiu.

Os dados provisórios do Inquérito aos Hospitais mostram que, em 2024, o número de hospitais manteve-se inalterado: existiam 10 hospitais na RAM, 3 oficiais e 7 particulares, todos localizados no município do Funchal.

Fig. 7 – Hospitais, por distribuição geográfica, 2024



Fonte: Direção Regional da Saúde

A lotação média praticada de camas de internamento no ano em referência (média aritmética dos trimestres) ascendeu a 2 097 camas (994 nos hospitais públicos e 1 103 nos hospitais privados), o que traduziu um acréscimo de 1,5% face a 2023 (mais 31 camas). O rácio de camas de internamento por 1 000 habitantes manteve-se em 8,1‰, valor idêntico ao registado em 2023.

No final de 2024, o pessoal ao serviço nos hospitais totalizou 5 051 profissionais (5 087 em 2023). Destes, 593 eram médicos, mais 9 do que em 2023 (+1,5%), 1 528 enfermeiros, menos 18 que o ano anterior (-1,2%), 265 técnicos de diagnóstico e terapêutica (-2,6% relativamente a 2023) e 1 527 assistentes operacionais, menos 12 que no ano anterior.

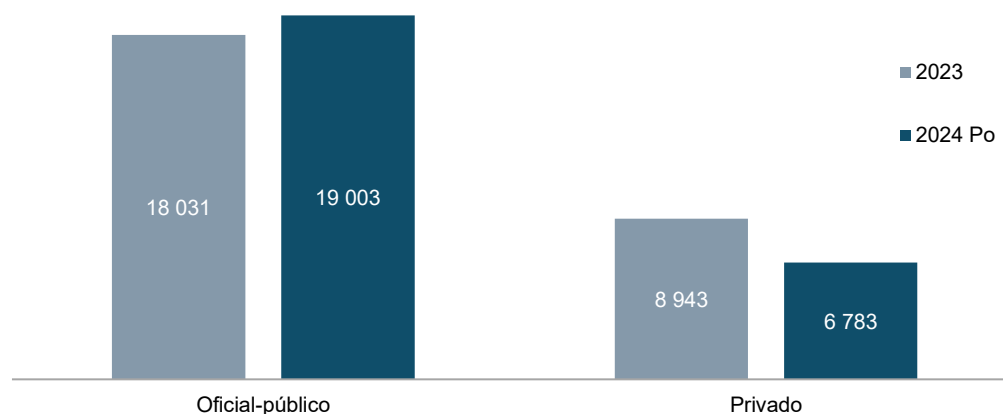
Em 2024, na RAM registaram-se 25 786 internamentos nos hospitais da RAM menos 4,4% relativamente a 2023 (26 974), dos quais 73,7% foram em hospitais públicos (19 003) e os restantes 26,3% em hospitais do setor privado (6 783). Face ao ano anterior, o aumento de internamentos no setor público (+5,4%) foi inferior

ao decréscimo no setor privado (-24,2%). Em média, contabilizaram-se 99,9 internamentos por 1 000 habitantes (105,6 em 2023).

Apesar do número de internamentos ter diminuído em 2024, o número de dias de internamento foi superior ao registado no ano anterior: contabilizaram-se 604 696 dias de internamento em 2024 e 584 690 dias em 2023, o que representa um aumento de 3,4%. Tendo em conta a natureza institucional do hospital, registou-se no setor privado um aumento de 7,2% no número de dias de internamento, enquanto no setor público verificou-se uma diminuição de 2,2%.

A duração média dos internamentos nos hospitais da RAM, em 2024, foi de 23,5 dias, representando um aumento de 1,8 dias face a 2023. Nos hospitais públicos a média foi de 12,2 dias e nos hospitais privados de 55,0 dias. Note-se que no setor privado incluem-se instituições de internamento prolongado.

Fig.8. – Internamentos, por natureza institucional do hospital, 2023 e 2024



Fonte: INE, Inquérito aos Hospitais

Nos hospitais da RAM, em 2024, foram legalmente efetuadas 270 interrupções voluntárias da gravidez, mais 22 interrupções que no ano anterior. O procedimento medicamentoso foi o privilegiado, tendo abrangido 269 das interrupções.

Foram ainda realizadas 392,7 mil consultas médicas na unidade de consulta externa dos hospitais, valor superior em 5,0%, face ao registado em 2023 (374,1 mil consultas). Em 2024, foram contabilizadas 178 teleconsultas na Região: 159 no setor público e 19 no setor privado. Novamente, o número de consultas em especialidades cirúrgicas registou um maior aumento (+9,0%) que em especialidades médicas (+1,6%).

Destaque para o aumento de consultas nas especialidades “Anestesiologia” (+72,8%), “Medicina nuclear” (+39,5%) e “Otorrinolaringologia” (+32,7%). No setor privado, destaque ainda para o aumento de consultas de “Medicina dentária” que passou de 110 consultas em 2023 para 3 376 consultas em 2024.

Por outro lado, com variações negativas, destacam-se as consultas de “Cirurgia maxilofacial, apenas disponíveis no setor privado, com uma diminuição de 36,6%, em 2024.

As consultas de “Cardiologia pediátrica” sofreram um decréscimo de 28,4%, passando de 1 118 consultas em 2023 para 800 consultas em 2024. Este decréscimo foi provocado pela diminuição acentuada do número de consultas desta especialidade no setor público (-35,1%).

Ao nível das cirurgias efetuadas nos hospitais da RAM, em 2024, foram contabilizadas 26 367 cirurgias, das quais 3 408 foram pequenas cirurgias. Em comparação com o ano anterior, verificou-se um acréscimo de 22,4% no número total de cirurgias e 10,4% no número de pequenas cirurgias. Destaque-se o aumento de 955 pequenas cirurgias no setor privado e a diminuição de 634 pequenas cirurgias no setor público.

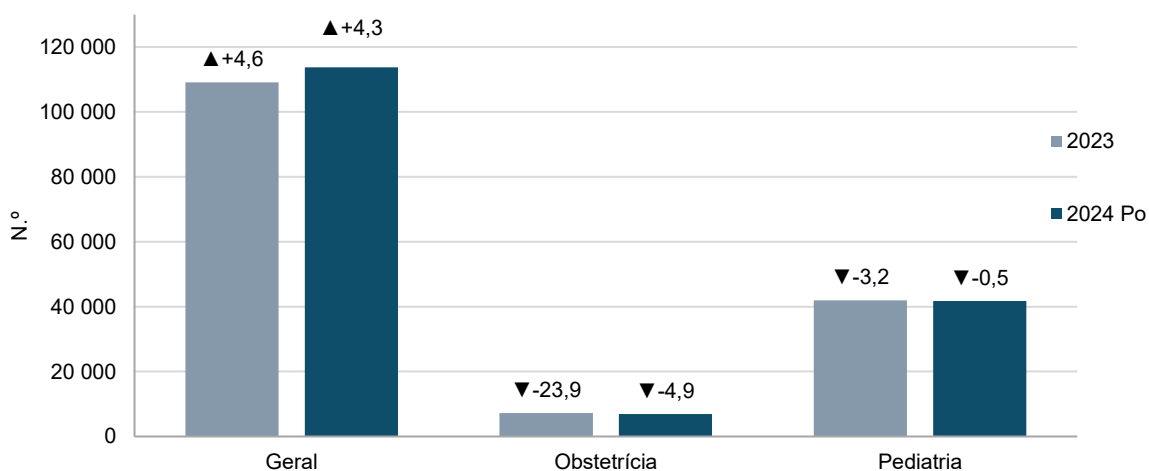
Excluindo as pequenas cirurgias, em 2024, totalizaram-se 3 656 cirurgias urgentes (15,9%) e 19 303 programadas (84,1%). Entre estas últimas, o número de cirurgias programadas em ambulatório (cirurgias cuja admissão e alta ocorreram em menos de 24 horas) representavam 59,7% das cirurgias programadas, refletindo um aumento de 46,2%, em relação ao ano anterior.

As especialidades com maior número de cirurgias (exceto pequena cirurgia) continuaram a ser a “ Oftalmologia” (36,9%) e a “ Cirurgia geral” (16,7%).

Em termos médios, em 2024, foram efetuadas 62,9 cirurgias (excluindo as pequenas cirurgias) por dia nos hospitais da RAM, das quais 44,2 ocorreram nos hospitais públicos. O valor médio global traduz um aumento de 12,4 cirurgias/dia face a 2023 (50,5).

Nos serviços de urgência dos hospitais da RAM foram realizados 162,4 mil atendimentos, correspondendo a um aumento de 2,6% face aos 158,3 mil atendimentos de 2023. Tendo em conta o tipo de urgência, contabilizaram-se 70,1% atendimentos na urgência “Geral” (+4,3% face a 2023), 4,2% em “Obstetria” (-4,9%) e 25,7% em “Pediatría” (-0,5%).

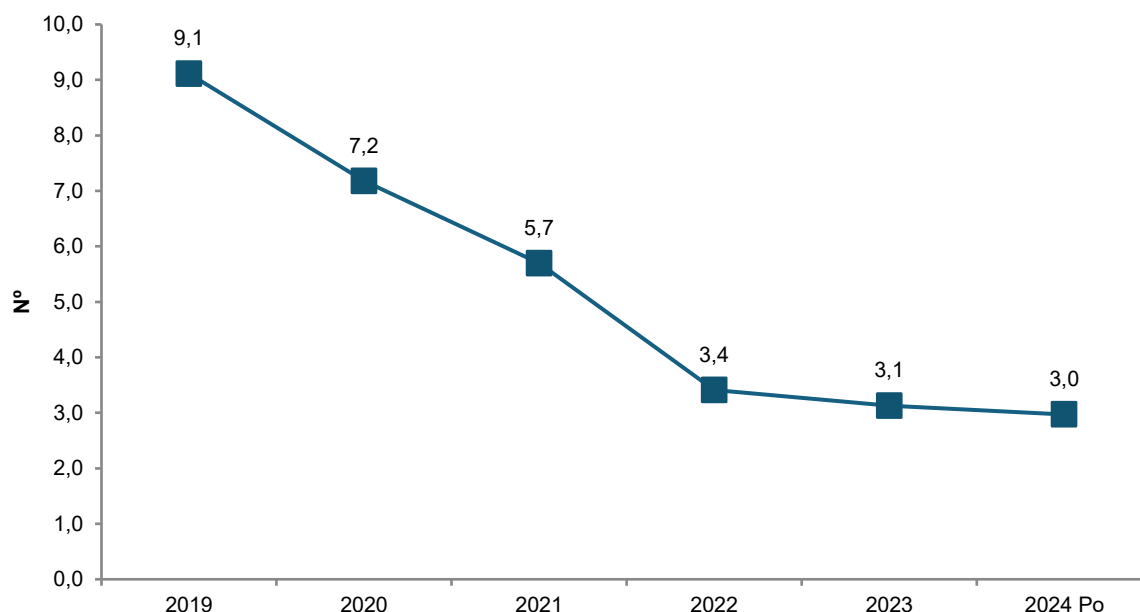
Fig.9. – Atendimentos em serviços de urgência, por tipo de urgência, 2023 e 2024



Fonte: INE, Inquérito aos Hospitais

Em 2024, 74,8% dos atendimentos urgentes ocorreram nos hospitais públicos e os restantes 25,2% em hospitais privados, equivalendo a um rácio de 3,0 atendimentos no setor público por cada atendimento no setor privado. Note-se que este rácio tem vindo a diminuir nos últimos anos (3,1 em 2023), sendo superior, em 2024, nos atendimentos na urgência “Pediátrica” (3,3) comparativamente à urgência “Geral” (2,6).

Fig.10. – Relação entre o número de atendimentos em serviços de urgência dos hospitais públicos e dos hospitais privados, 2019-2024



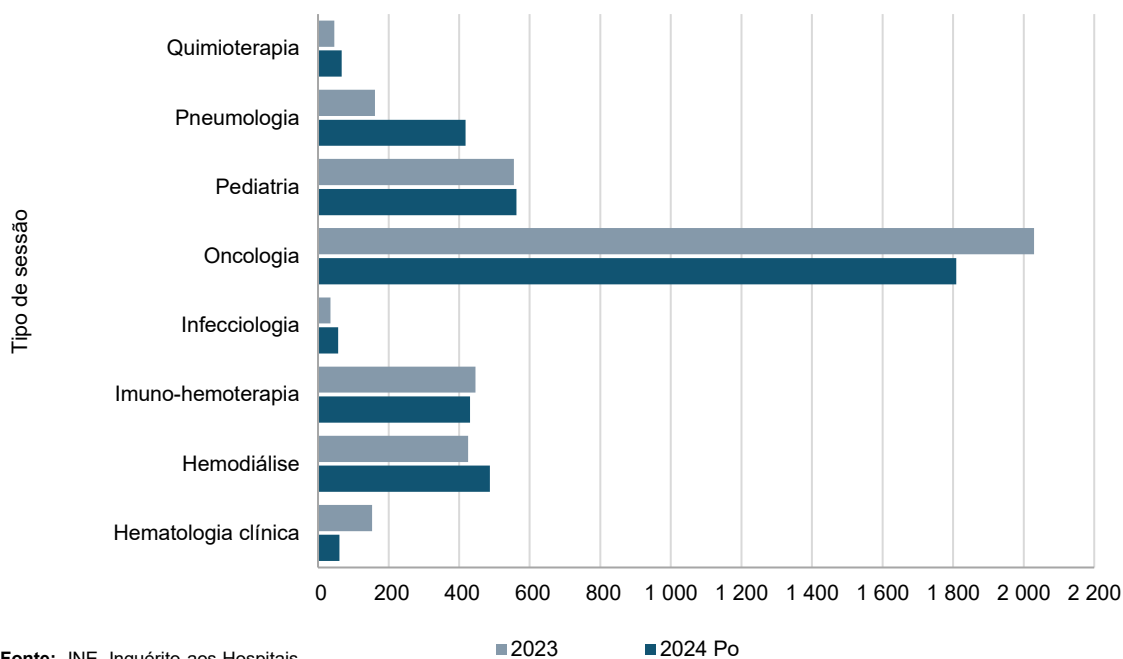
Fonte: INE, Inquérito aos Hospitais

Em 2024, nos hospitais da RAM, estiveram 12,2 mil doentes a receber cuidados de saúde em hospital de dia, 96,5% dos quais nos hospitais públicos. Foram realizadas 56,7 mil sessões de tratamentos, destacando-se 33,3% em oncologia e 22,4% em hemodiálise.

Em 2024, à semelhança de 2023, não houve sessões de quimioterapia em hospital de dia público, por serem transferidas para um estabelecimento privado sem internamento.

Comparativamente a 2023, assistiu-se ao aumento de 15,6% no número de doentes e de 7,5% no número de sessões em hospital de dia. Considerando os tipos de sessões mais comuns, constata-se que, neste período, o número de sessões de oncologia diminuiu 4,0% e de hemodiálise aumentaram 7,0%. Realce para os aumentos de doentes e sessões em pneumologia (+159,6%; +23,1%) e em infeciologia (+62,9%; +80,0%).

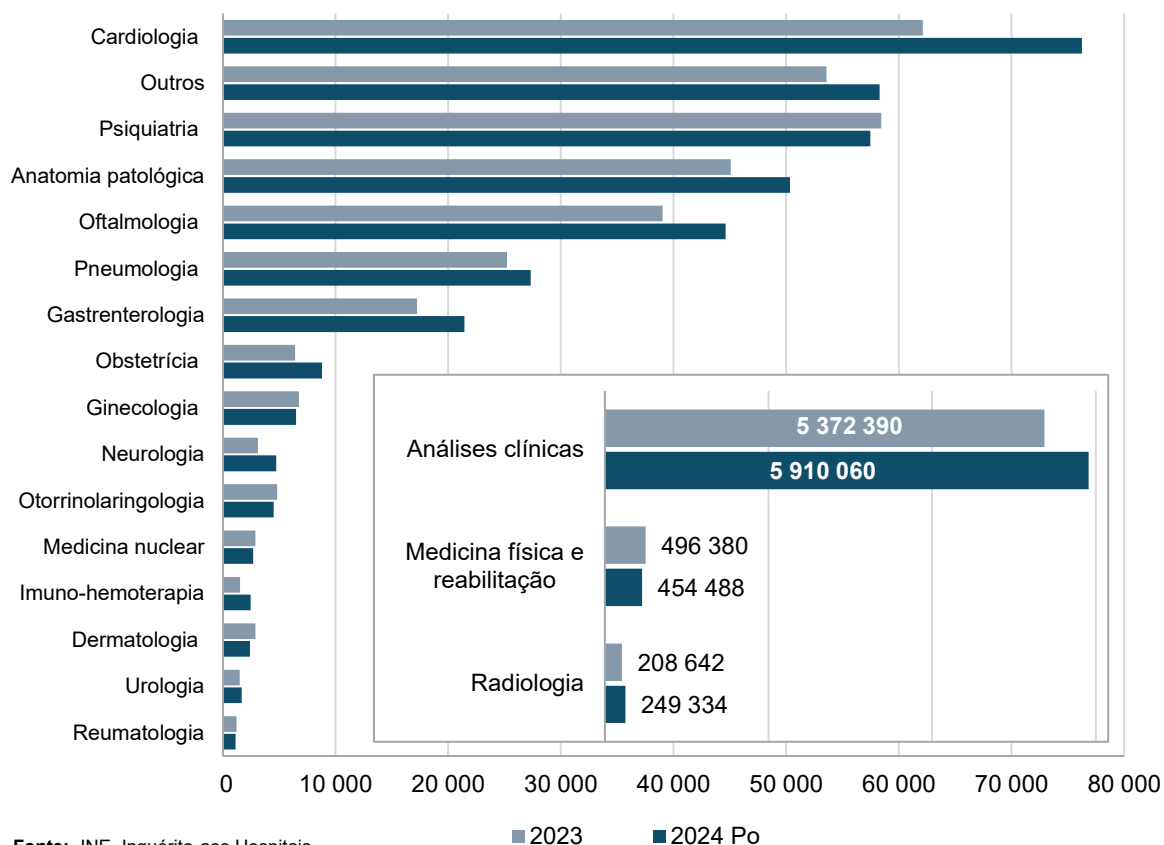
Fig.11. – Doentes em hospital de dia, por tipo de sessão, 2023 e 2024



Nos hospitais da RAM, em 2024, foram realizados 7,0 milhões de atos complementares de diagnóstico e/ou terapêutica. Destes, 84,6% correspondiam a análises clínicas (5,9 milhões), seguido dos atos de medicina física e reabilitação, que representaram 6,5% do total (454,5 mil). Os atos de radiologia constituíram 3,6% do total de atos (249,3 mil), os procedimentos de cardiologia 1,1% (76,3 mil), o conjunto de procedimentos de diagnóstico e avaliação psiquiátrica e procedimentos psiquiátricos terapêuticos agregavam 0,8% (57,4 mil, - 1,7% face a 2023) e a anatomia patológica (autópsias, exames citológicos, exames histológicos e outros) 0,7% (50,3 mil atos, +11,6% que no ano anterior).

Entre 2023 e 2024, o número total de atos realizados aumentaram 9,0%, destacando-se o aumento dos atos de radiologia (+40,7 mil; +19,5%), cardiologia (+14,1 mil; + 22,8%) e oftalmologia (+5,6 mil; +14,4%). Em contrapartida, registou-se uma diminuição no número de atos da medicina física e de reabilitação (-41,9 mil; -8,4%).

Fig.12 – Atos complementares de diagnóstico e terapêutica realizados nos hospitais, 2023 e 2024



No ano em análise, os hospitais públicos admitiram 154 doentes em hospitalização domiciliária (com permanência de, pelo menos, 24 horas), totalizando 1 259 dias de estadia neste regime. Neste âmbito, os profissionais da Unidade de Hospitalização Domiciliária realizaram 1 387 visitas.

4. UNIDADES DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS (UCSP)

Aumentou o número de consultas médicas, os atendimentos nos serviços de urgência básica ou atendimento permanente, as visitas do serviço domiciliário e os atos complementares de diagnóstico.

A informação recolhida junto do Serviço de Saúde da RAM (SESARAM) diz respeito aos 7 Centros de Saúde e respetivas 47 unidades funcionais que integravam o Agrupamento de Centros de Saúde da RAM (ACES) criado em 2016.

Em 2024, ao nível das unidades de cuidados de saúde primários (UCSP) da Região, todos os Centros de Saúde disponibilizavam serviço domiciliário, 2 dos quais no âmbito da Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados. Apenas o Centro de Saúde do Porto Santo incluía uma unidade funcional com internamento. Na Região, existiam 9 unidades funcionais com serviço de atendimento urgente, tal como em 2023.

No ano em análise, todos os municípios da RAM dispunham de pelo menos uma unidade funcional com capacidade para realizar eletrocardiografias. Os equipamentos/técnicas de fisioterapia estavam disponíveis em todos os municípios, exceto no Porto Moniz, enquanto os de ventiloterapia (aerossóis) apenas não se encontravam disponíveis em Ponta do Sol. Por sua vez, a unidade funcional do Porto Santo, única com internamento, era também a única equipada para a realização de ecografias. Esta unidade contava com 8 camas de internamento, além de dispor de equipamentos de radiologia e de um laboratório de patologia clínica. Estes últimos equipamentos também estavam disponíveis no município do Funchal.

Relativamente ao pessoal ao serviço, no ano em análise, as UCSP contavam com um total de 1 875 profissionais, o que representa uma diminuição de 0,7% face a 2023. Entre estes, destacam-se 650 enfermeiros, 262 médicos, 78 técnicos de diagnóstico e terapêutica e 56 técnicos superiores de saúde. Salienta-se o aumento de 10 médicos em 2024, superando os valores dos anos anteriores. O número de enfermeiros diminuiu 1,2% (650 em 2024), o de técnicos de diagnóstico e terapêutica diminuiu 2,5% (78 em 2024) e o de técnicos superiores de saúde manteve-se igual a 2023 (56), contabilizando-se, no entanto, em 2024, mais um nutricionista e menos um técnico superior de psicologia clínica. Observou-se também uma redução de 1,4% no pessoal administrativo, que se fixou em 272 profissionais, e uma diminuição de 1,7% no pessoal de serviços gerais e auxiliar, passando de 536 profissionais em 2023 para 527 em 2024.

A maioria dos médicos ao serviço nas UCSP eram médicos especialistas (77,5%), destacando-se a medicina geral e familiar/clínica geral com 182 médicos (69,5% do total), sendo o grupo de médicos com maior aumento face a 2023 (+15 médicos). No mesmo ano, estavam ao serviço 15 especialistas de medicina dentária/estomatologia, menos um do que em 2023. Entre os enfermeiros, 63,1% eram de cuidados gerais (410), 9,5% especialistas em saúde comunitária (62), 7,7% em reabilitação (50), 7,2% em saúde infantil e pediátrica (47) e 6,9% em saúde mental e psiquiatria (45).

Em 2024, realizaram-se 667 649 consultas nas UCSP da Região, das quais 310 818 foram de enfermagem (46,6%), 309 047 médicas (46,3%), 28 428 de psicologia (4,3%), 16 727 de nutrição (2,5%) e 2 629 consultas de serviço social (0,4%).

O número de consultas de enfermagem (310 818) registou um acréscimo de 1,7% comparativamente ao ano anterior, sendo, contudo, inferior os valores pré-pandémicos (391 036 consultas em 2019).

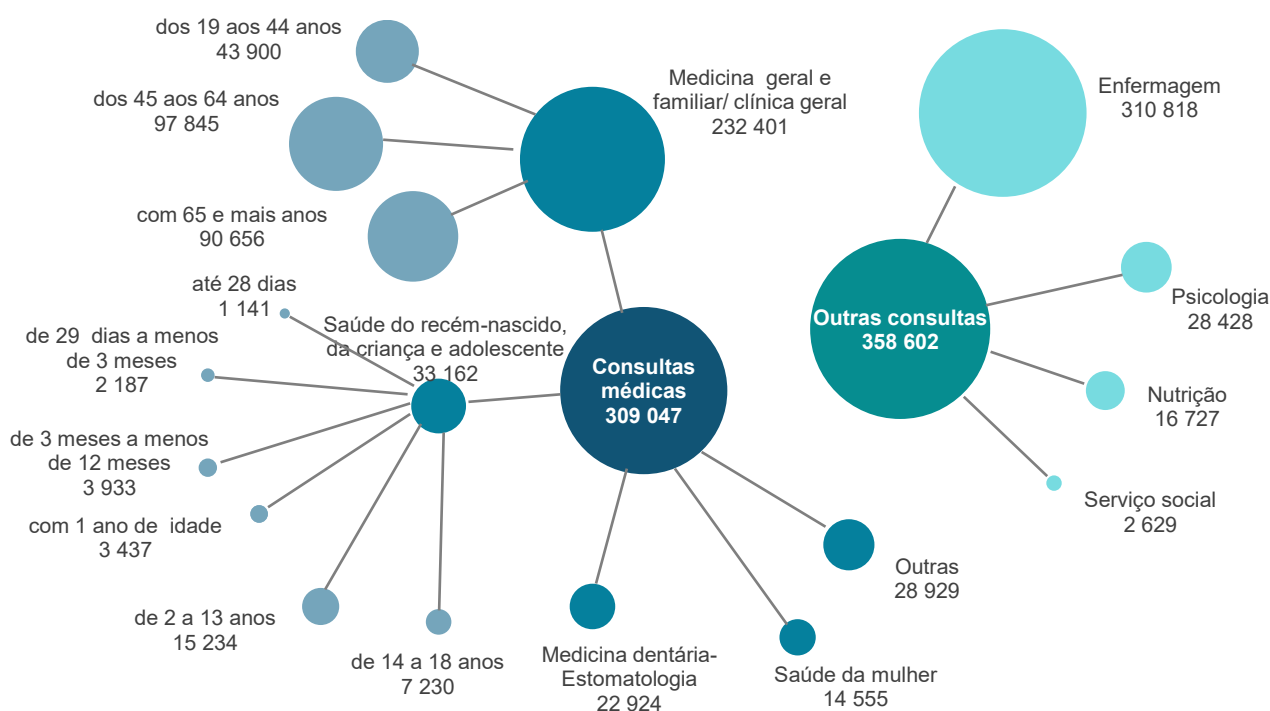
O número de consultas médicas registou um aumento de 3,7% face ao ano anterior (mais 10 921 consultas), continuando, porém, abaixo dos valores do período pré-pandémico (346 288 consultas em 2019).

Em 2024, das 309 047 consultas médicas, 232 401 foram consultas de “Medicina geral e familiar/clínica geral - saúde de adultos” (75,2%; +4,0% face a 2023). Das restantes, 33 162 foram de “Saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente” (10,7%; +5,1% face a 2023), 22 924 de “Medicina dentária/estomatologia” (7,4%; -3,3% face a 2023) e 14 555 de “Saúde da mulher” (4,7%; +3,5% face a 2023).

Entre os utentes das consultas de “Medicina geral e familiar/clínica geral - saúde de adultos”, realizadas em 2024, 18,9% tinham idade entre 19 e 44 anos (43 900) e 42,1% tinham entre 45 e 64 anos (97 845).

Das consultas de “Saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente”, 45,9% foram a crianças com idade entre 2 e 13 anos (15 234), seguido do grupo com idade entre 14 e 18 anos que concentrava 21,8% das consultas (7 230).

Figura 13 - Consultas efetuadas no ambulatório, segundo o tipo de consulta, 2024



Do total de consultas médicas, 150 943 foram primeiras consultas (48,8%), refletindo um aumento de 4,4% face ao ano anterior.

No que respeita ao número de consultas de psicologia, contrariamente aos últimos 3 anos, em 2024, assistiu-se a um decréscimo de 8,4% no número de consultas, posicionando-se abaixo dos valores de 2019 (29 807 consultas). O número de consultas de nutrição diminuiu 6,2%, passando de 17 833 em 2023 para 16 727 em 2024. Contabilizaram-se ainda 2 629 consultas de serviço social, resultando numa ligeira diminuição de 0,2% face ao ano anterior e numa redução de 17,8% em comparação com 2019 (3 200 consultas).

Nos serviços de urgência básica das UCSP foram realizados 188 262 atendimentos ao longo de 2024, o que representa um aumento de 7,4%, face ao ano anterior. A maioria destes atendimentos urgentes ocorreram nos municípios de Machico (45 280), Câmara de Lobos (37 554) e Ribeira Brava (30 922), totalizando 60,4% dos atendimentos urgentes.

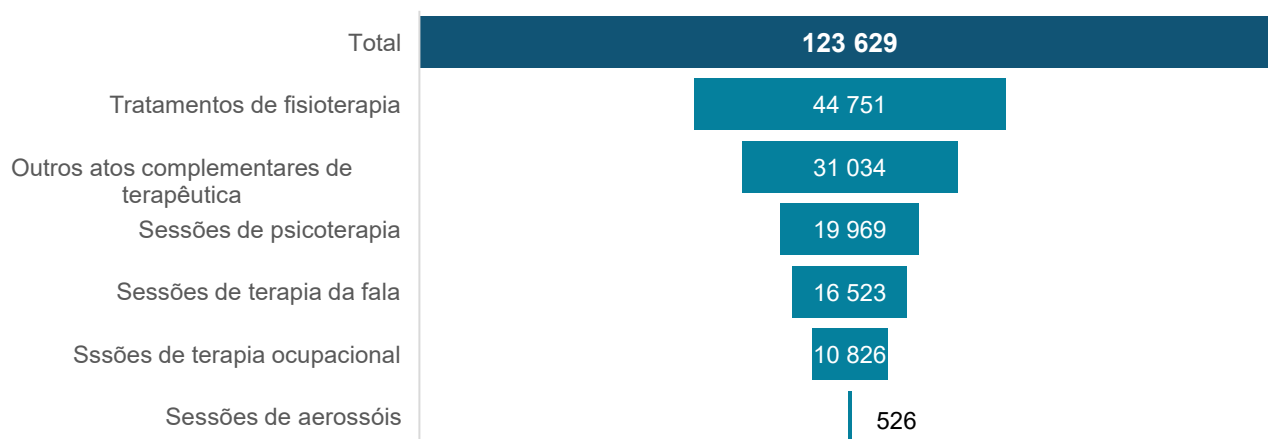
Em relação ao serviço domiciliário, em 2024, realizaram-se 95 534 serviços domiciliários, o que representa um aumento de 6,0% face a 2023. Do total de serviços domiciliários efetuados, 94,4% foram assegurados por enfermeiros e 5,1% por médicos. Os restantes foram executados por técnicos superiores de serviço social ou por outros profissionais de saúde. Em comparação com 2023, verificou-se um aumento do número de serviços realizados por todos os profissionais de saúde, destacando-se os acréscimos nos realizados pelos técnicos superiores de serviço social (+14,1%), pelos médicos (+6,6%) e pelos enfermeiros (+5,9%).

A única UCSP com internamento na Região estava localizada no município do Porto Santo. Esta unidade registou 101 internamentos, menos 23 que em 2023 (-18,5%). Em consequência, o número de dias de internamento diminuiu 37,7%, relativamente ao ano anterior, passando de 1 572 dias em 2023 para 980 dias em 2024. A duração média dos internamentos, em 2024, foi igual a 9,7 dias (12,7 em 2023). A maioria das saídas após internamento em UCSP, foram de pessoas com idade superior ou igual a 55 anos (90,5%).

Nas UCSP realizaram-se, em 2024, 97,9 mil atos complementares de diagnóstico, dos quais 78,1 mil corresponderam a análises clínicas efetuadas na unidade do Porto Santo (79,8% do total). Face a 2023, observou-se um aumento de 8,3% no total de atos complementares de diagnóstico: realizaram-se mais do triplo das ecografias no Porto Santo (156 em 2023 e 475 em 2024), os exames radiológicos aumentaram 46,5%, os eletrocardiogramas aumentaram 12,9% e as análises clínicas 3,7%.

Em 2024, foram realizados 123,6 mil atos complementares de terapêutica: 36,2% tratamentos de fisioterapia, 16,2% sessões de psicoterapia, 13,4% sessões de terapia da fala e 8,8% sessões de terapia ocupacional. Em comparação com o ano anterior, observou-se um decréscimo de 4,7% no número total de atos, destacando-se a diminuição de 10,9% no número de sessões de terapia da fala e de 5,6% em tratamentos de fisioterapia. O número de sessões de aerossóis aumentou 32,8%, contabilizando-se 526 sessões em 2024.

Figura 14 – Atos complementares de terapêutica, 2024

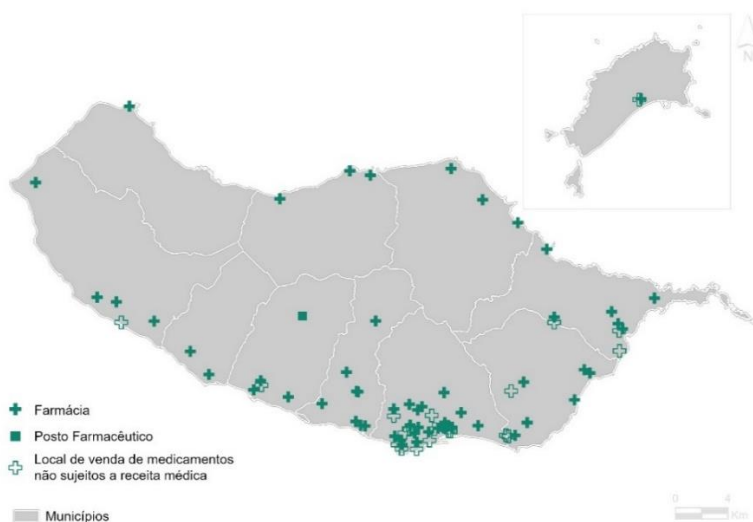


5. FARMÁCIAS, POSTOS FARMACÊUTICOS MÓVEIS E LOCAIS DE VENDA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

RAM manteve o número de farmácias.

Em 2024, existiam na RAM 65 farmácias e 1 posto farmacêutico móvel, tal como em 2023. Contabilizaram-se também 22 locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, menos 1 estabelecimento comparativamente ao existente na Região em 2023.

Fig. 15 - Farmácias, Postos farmacêuticos móveis e Locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, por município, 2024



Fonte: Direção Regional da Saúde

Em média, a RAM dispunha de 25,4 farmácias e postos farmacêuticos móveis por 100 mil habitantes, valor inferior ao do País (29,1) e ao da R.A. dos Açores (29,4).

6. VACINAÇÃO

No âmbito do Plano Regional de Vacinação, o número de inoculações aumentou 12,0%.

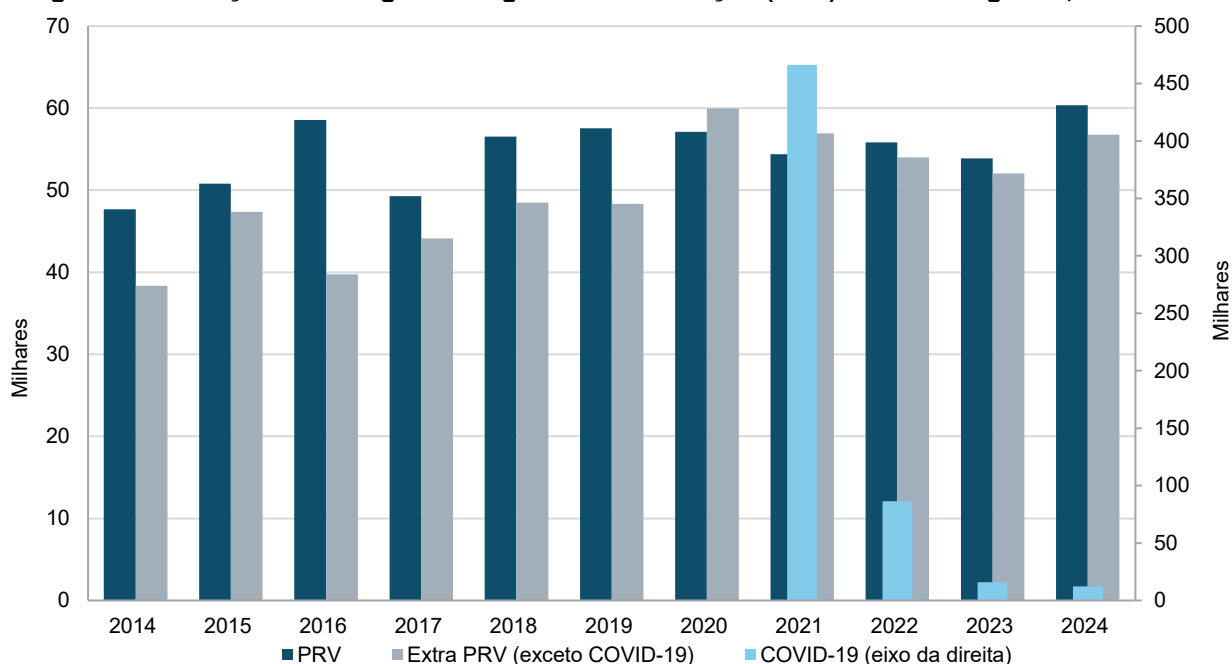
A Direção Regional da Saúde (DRS) passou a agrupar a Vacina contra vírus sincicial respiratório (VSR), as Imunoglobulinas e soros biológicos especiais, bem como as Provas tuberculínicas, fora do grupo Extra PRV (Plano Regional de Vacinação), mantendo as restantes vacinas nesse grupo. Para efeitos comparativos, utilizou-se este novo critério de agrupamento.

Em 2024, foram administradas na Região 129 293 inoculações, mais 7 434 do que em 2023 (121 859), o que representa um aumento de 6,1%.

No âmbito do PRV, administraram-se 60 353 inoculações, o que traduziu um acréscimo de 12,0% face a 2023 (53 888). A vacina contra o tétano e difteria (Td) contabilizou 18 017 inoculações, mais 17,9% do que em 2023 (15 282). Foram administradas 5 935 doses da vacina HPV9, o que representa um aumento de 6,0% em comparação com o ano anterior (5 597). As vacinas Pn13 e Pn23, contra infeções por *Streptococcus pneumoniae* de 13 e 23 serotipos, respetivamente, registaram em 2024 menor número de inoculações (5 789 e 994), comparativamente a 2023 (6 653 e 1 636).

Em 2024, as inoculações extra PRV totalizaram 66 560, resultando numa redução de 2,1% relativamente ao ano anterior (67 971). Foram administradas 45 297 vacinas VAG Tetravalente, mais 3 646 vacinas do que em 2023. A vacina VAG Tetravalente (dose normal) representou 55,7% das vacinas Extra PRV (37 062), enquanto a VAG Tetravalente (Dose elevada) representou 12,4% (8 235).

Fig. 16 - Inoculações do Programa Regional de Vacinação (PRV) e Extra Programa, 2014-2024



Fonte: Direção Regional da Saúde

Relativamente às outras imunizações e provas, verificou-se um aumento de 33,0%, passando de 1 789 em 2023 para 2 380 em 2024. Este aumento foi provocado principalmente pelo acréscimo no número de inoculações contra o vírus sincicial respiratório (VSR), com mais 507 doses administradas em 2024.

Na RAM, a cobertura vacinal, em 2024, a crianças que completaram 1 ano de idade diminuiu em todos os tipos de vacinas administradas, oscilando entre 95,7% (Vacina contra a doença invasiva por *Neisseria meningitidis* B – segundas inoculações) e 97,4% (Vacina conjugada contra infeções por *Streptococcus pneumoniae* de 13 serotipos – segundas inoculações). Em comparação com 2023, neste grupo etário, a maior redução ocorreu na cobertura da Vacina contra a doença invasiva por *Neisseria meningitidis* B (segundas inoculações), que diminuiu 3,3 p.p.. A Vacina contra infeções por *Streptococcus pneumoniae* de 13 serotipos registou uma quebra 1,5 p.p., enquanto as restantes vacinas, com uma cobertura de 97,1%, diminuíram 1,4

p.p.. Globalmente, neste grupo etário, todas as vacinas registaram em 2024 as mais baixas taxas de cobertura da série iniciada em 2017, embora permaneçam acima do limiar de 95% associado à imunidade de grupo.

Nas crianças que completaram 2 anos de idade, em 2024, a cobertura vacinal variou entre 91,4% e 96,2%. As primeiras inoculações da Vacina contra o sarampo, da Vacina contra a parotidite epidémica e da Vacina contra a rubéola atingiram 96,2%, superando a meta de 95%, apesar de ter sido registada uma diminuição de 2,2 p.p. face a 2023. As quartas inoculações da Vacina contra a doença invasiva por *Haemophilus influenzae*, da Vacina contra a difteria, da Vacina contra o tétano, da Vacina contra a tosse convulsa/*perpussis* e da Vacina inativada injetável contra a poliomielite registaram uma cobertura vacinal de 94,6%, valor inferior à meta, mas que representa um aumento de 0,4 p.p. relativamente ao ano anterior. Já as coberturas da Vacina contra a doença invasiva por *Neisseria meningitidis C* (dose única) (93,6%) e da Vacina contra a doença invasiva por *Neisseria meningitidis B* (terceiras inoculações) (92,4%) diminuíram 4,3 p.p. em relação a 2023. A Vacina conjugada contra infeções por *Streptococcus Pneumoniae* de 13 serotipos (terceiras inoculações) apresentou a menor cobertura deste grupo (91,4%), registando a maior quebra, de 5,0 p.p., sendo este o primeiro ano em que se posicionou abaixo da meta.

A cobertura vacinal das crianças que completaram 6 anos aumentou 0,5 p.p., face a 2023, nas segundas inoculações das vacinas contra o sarampo, a parotidite epidémica e a rubéola, atingindo uma cobertura de 95,3%. Nas restantes vacinas, a cobertura manteve-se inalterada, situando-se nos 94,4%.

7. PARTOS

Partos de mães residentes na RAM aumentaram 2,4%.

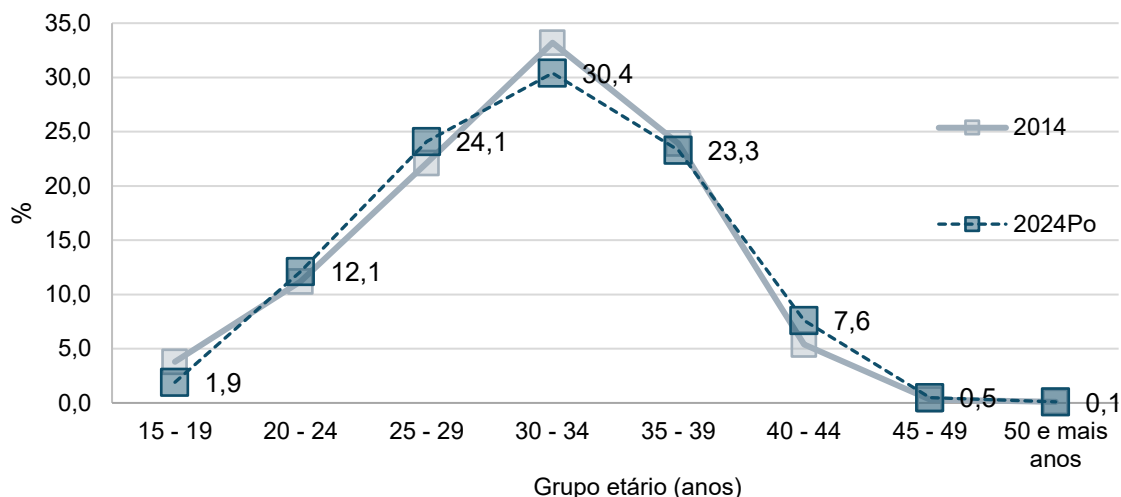
Em 2024, realizaram-se 1 774 partos de parturientes residentes na RAM (25 dos quais gemelares), representando um aumento de 41 partos face a 2023 (+2,4%). Verificou-se assim uma evolução contrária à registada a nível nacional (-1,3%).

No ano em referência, 77,8% dos partos foram de mães com idade entre os 25 e os 39 anos (1 380 partos), 14,0% de mães entre os 15 e os 24 anos (249) e 8,2% de mulheres com 40 ou mais anos (145). A análise da série existente (com início em 2003) mostra de forma muito evidente nos últimos 21 anos, embora não linear, a redução do número de partos de mulheres jovens e o aumento no de mulheres com 40 ou mais anos. De facto, em 2004, 23,8% dos partos eram de mulheres com 24 anos ou menos e 4,8% eram de mulheres com 40 ou mais anos, passando em 2024 para 14,0% e 8,2%, respetivamente.

A maioria dos partos 99,0% ocorreram em estabelecimento hospitalar (1 756 partos). Os restantes ocorreram no domicílio (12 partos) ou em outro local (6 partos). De notar que 95,3% das gravidezes, cuja duração era conhecida, duraram entre 37 e 41 semanas e 4,7% corresponderam a uma gestação inferior às 37 semanas.

Os municípios que registaram maior proporção de partos foram o Funchal (39,3%; 697 partos), seguido de Santa Cruz (17,9%; 318 partos), Câmara de Lobos (16,9%; 299 partos) e Machico (6,8%; 120 partos).

Fig. 17 – Proporção de partos, por grupo etário da mãe, 2014 e 2024



Fonte: INE/DREM - Estatísticas da Saúde

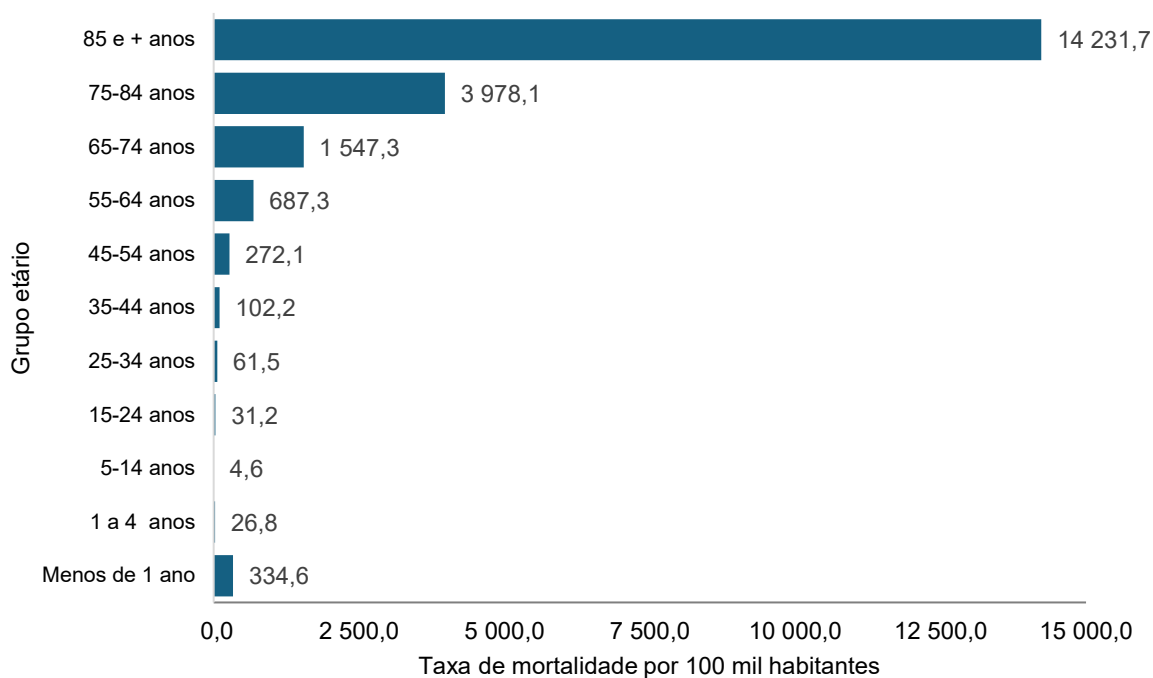
8. MORTALIDADE POR CAUSAS DE MORTE

Tumores malignos superaram as doenças do aparelho circulatório e tornaram-se, pela primeira vez, a principal causa de morte na Região.

Em 2024, registaram-se 2 574 óbitos de residentes na RAM, traduzindo um decréscimo de 7,8% face a 2023 (2 791 óbitos). Do total de óbitos, 1 206 eram do sexo masculino (46,9%) e 1 368 do sexo feminino (53,1%). Assim, a relação de masculinidade ao óbito foi igual a 88,2, o que significa que ocorreram 88,2 óbitos masculinos por cada 100 óbitos femininos. Em Portugal esta relação foi superior, atingindo 99,8.

No ano em análise, considerando as estimativas da população média anual residente com 1 ou mais anos de idade e nados-vivos, a taxa de mortalidade na RAM foi de 997,5 óbitos por 100 mil habitantes, sendo a das mulheres (1 006,3) superior à dos homens (987,7).

Fig. 18 – Taxas de mortalidade por 100 mil habitantes segundo grupo etário e sexo



Ao longo do tempo, as “Doenças do aparelho circulatório”, os “Tumores malignos” e as “Doenças do aparelho respiratório” têm sido as principais causas básicas de morte na Região. A partir de 2019, as “Doenças do aparelho respiratório” inverteram a tendência crescente do número de óbitos, o mesmo ocorrendo nas “Doenças do aparelho circulatório” a partir de 2020. Já os “Tumores malignos” apresentaram um crescimento contínuo a partir de 2016, tornando-se em 2024 a principal causa de morte.

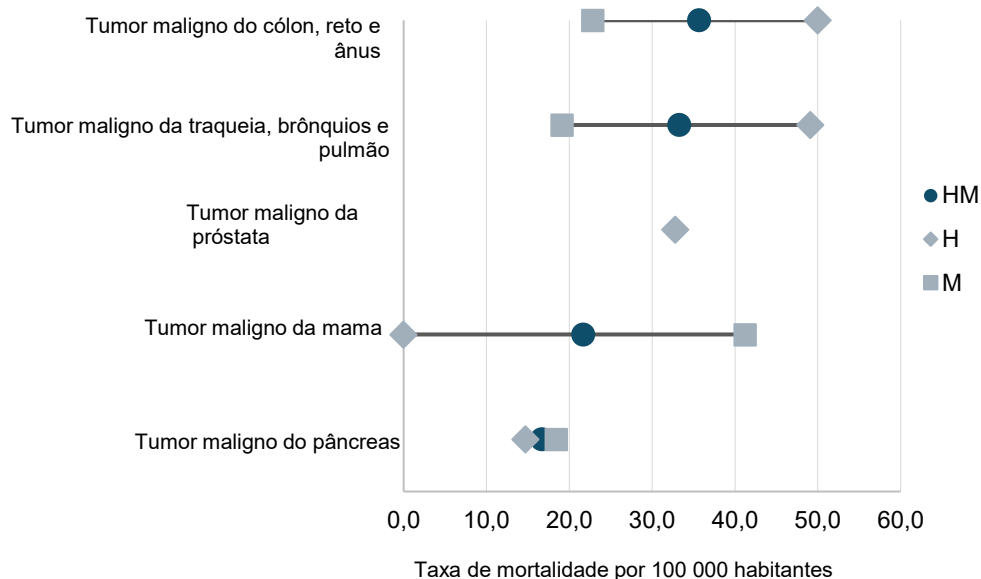
Em 2024, a mortalidade por “Tumores malignos” totalizou 677 óbitos (+4,3% face a 2023), correspondendo a uma taxa de 262,4 óbitos por 100 mil habitantes (254,2 em 2023). Contabilizaram-se em média, 1,9 óbitos por dia. A distribuição por sexo foi muito semelhante, com 53,3% dos óbitos a ocorrerem entre os homens (361 óbitos), refletindo uma relação de masculinidade ao óbito de 114,2.

Entre os homens, os tumores malignos foram a principal causa de morte, representando 29,9% dos óbitos. No grupo das mulheres, foram a segunda causa de morte, correspondendo a 23,1% do total.

A taxa de mortalidade por tumores malignos nos homens fixou-se em 295,6 óbitos por 100 mil habitantes e nas mulheres a taxa foi de 232,5 óbitos por 100 mil habitantes.

Destacam-se os dois tipos de tumores com maior mortalidade na Região. As mortes por “Tumor maligno do cólon, reto e ânus” (92 óbitos) apresentaram uma relação de masculinidade ao óbito de 196,8. Já os óbitos por “Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão” (86 óbitos) registaram uma relação de masculinidade de 230,8, o que reflete a predominância masculina nestas causas de morte. A taxa de mortalidade destes dois tipos de tumores malignos é superior entre os homens: o “Tumor maligno do cólon, reto e ânus” destaca-se com 50 óbitos por cada 100 mil habitantes (22,8 para as mulheres) e o “Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão” com 49,1 óbitos por 100 mil habitantes (19,1 para as mulheres).

Fig. 19 – Taxas de mortalidade, por tumores malignos, segundo o sexo, 2024

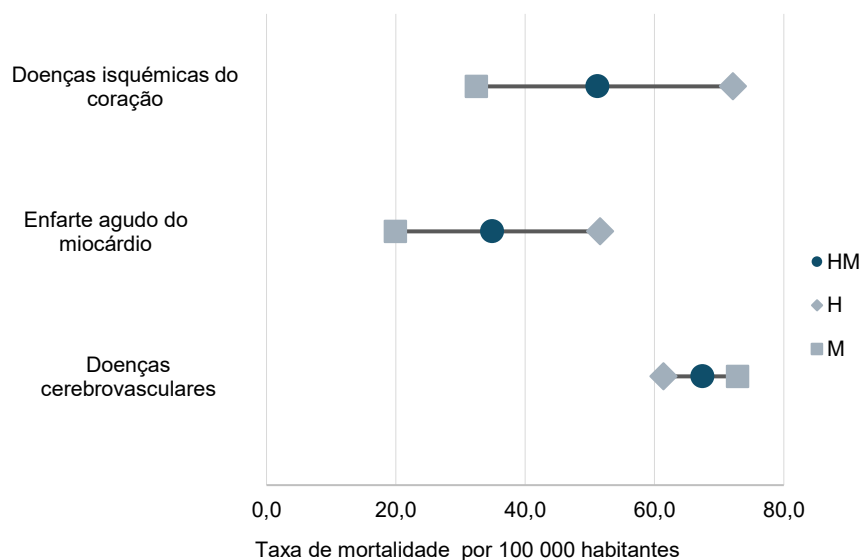


Fonte: INE, Óbitos por Causas de Morte

No ano em análise, as “Doenças do aparelho circulatório” representaram a segunda causa de morte entre residentes na RAM, com 642 óbitos (-10,8% relativamente a 2023) que corresponde a uma taxa de mortalidade de 248,8 óbitos por 100 mil habitantes, inferior à registada no ano anterior (282,0). Entre os homens, este decréscimo foi mais acentuado, com menos 71 óbitos em 2024 comparativamente ao ano anterior (-19,9%), e uma taxa de 234,2 óbitos por 100 mil habitantes (297,0 em 2023). Já entre as mulheres, registaram-se menos 7 óbitos em 2024 (-1,9%), correspondendo a uma taxa de mortalidade de 261,9 óbitos por 100 mil habitantes (268,6 em 2023). Tal como no ano anterior, as mulheres representaram a maior parte destes óbitos (356; 55,5%) pelo que a relação de masculinidade ao óbito é inferior a 100 (80,3), menor que a registada em 2023 (98,3).

Entre os óbitos por “Doenças do aparelho circulatório”, destacaram-se as “Doenças cerebrovasculares” (174 óbitos) e as “Doenças isquémicas do coração” (132 óbitos) com taxas de mortalidade por 100 mil habitantes de 67,4 e 51,2, respetivamente. Em termos de taxa de mortalidade, nas “Doenças cerebrovasculares” a maior taxa de mortalidade registou-se entre as mulheres 72,8 óbitos por cada 100 mil habitantes e entre os homens foi de 61,4 óbitos por 100 mil habitantes. Entre os homens a “Doença isquémica do coração” apresentou uma taxa de 72,1 por 100 mil habitantes, valor superior ao registado entre as mulheres (32,4).

Fig. 20 – Taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, segundo o sexo, 2024

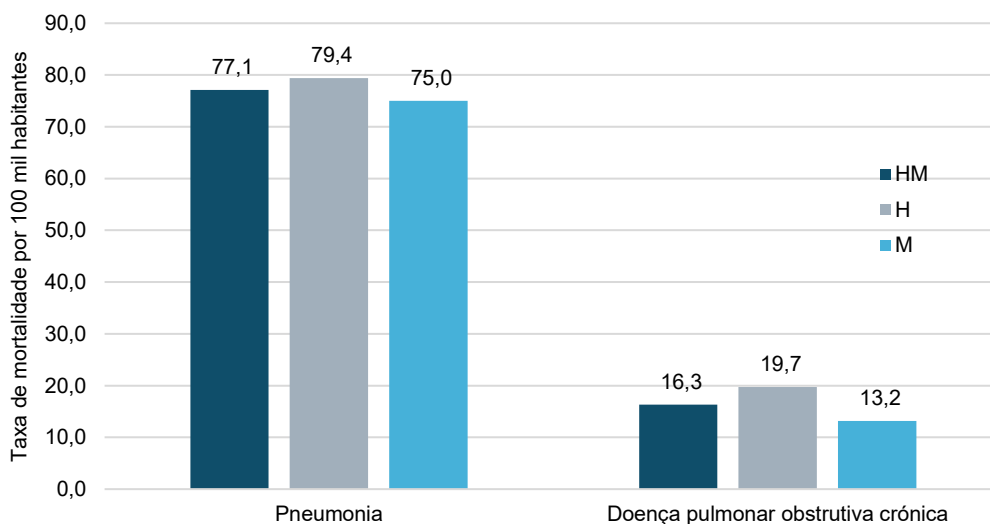


Fonte: INE, Óbitos por Causas de Morte

As mortes causadas por “Doenças do aparelho respiratório” continuaram a ser a terceira principal causa de morte na Região, registando 386 óbitos (-8,5% face a 2023), correspondendo a uma taxa de mortalidade de 149,6 óbitos por 100 mil habitantes (165,3 em 2023). A “Pneumonia” foi a doença com maior destaque neste grupo de causas de morte, totalizando 199 mortes e atingindo uma taxa de mortalidade de 77,1 óbitos por 100 mil habitantes.

A relação de masculinidade ao óbito por “Doenças do aparelho respiratório” foi de 85,6, refletindo a superioridade da mortalidade feminina (208 óbitos). Este indicador foi particularmente elevado na mortalidade por “Doença pulmonar obstrutiva crónica” (133,3) e por Pneumonia (95,1).

Fig. 21 – Taxas de mortalidade, por doenças do aparelho respiratório, segundo o sexo, 2024



Fonte: INE, Óbitos por Causas de Morte

Em 2024, foram registados 21 óbitos por COVID-19 na Região, menos 20 do que em 2023 (-48,8%), correspondendo a uma taxa de 8,1 óbitos por 100 mil habitantes.

Por grupo etário, registou-se o óbito de 6 bebés com menos de 1 ano, correspondendo a uma taxa de mortalidade infantil de 3,3‰. No grupo das crianças entre 1 e 14 anos, registaram-se 3 óbitos: 2 devido a “Tumores malignos” e 1 por “Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas”. A taxa de mortalidade neste grupo etário foi de 10,2 óbitos por 100 mil habitantes. Entre os jovens dos 15 aos 24 anos, contabilizaram-se 9 óbitos (31,2 óbitos por 100 mil habitantes). As causas de morte destes óbitos foram: 6 por “Causas externas”, 1 por “Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas”, 1 por “Pneumonia” e 1 por “Doenças do aparelho circulatório”.

No grupo etário dos 25 aos 64 anos, contabilizaram-se 447 óbitos (-13,0% do total de óbitos; 311,3 óbitos por 100 mil habitantes), destacando-se as mortes por “Tumores malignos” (186 óbitos), por “Doenças do aparelho circulatório” (89 óbitos) e por “Causas de morte externas” (51 óbitos). Entre os 65 e mais anos, contabilizaram-se 2 109 óbitos (81,9% do total; 3 870,1 óbitos por 100 mil habitantes). Neste grupo, a principal causa de morte continuou a ser “Tumores malignos” (488 óbitos), destacando-se os casos de “Tumor maligno do cólon, reto e ânus” com 71 óbitos e “Tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão”, com 54 óbitos. Neste grupo etário, as “Doenças cerebrovasculares” (155 óbitos) e “Pneumonia” (187 óbitos) estavam também entre as principais causas de morte.

Em termos comparativos, recorrendo às taxas de mortalidade padronizadas pela idade - indicador que remove o efeito das alterações na composição etária da população - a RAM apresentou, em 2024, um valor superior ao nacional: 940,1 óbitos por 100 mil habitantes, face a 863,9 no País.

No que respeita ao sexo, a taxa de mortalidade padronizada das mulheres na RAM situou-se em 770,8 óbitos por 100 mil habitantes, valor significativamente inferior à dos homens (1 189,4). Apesar das taxas regionais serem mais elevadas, a diferença entre sexos manteve-se semelhante à observada a nível nacional, onde as mulheres registaram 691,0 óbitos por 100 mil habitantes e os homens 1 093,5.

Em relação às três principais causas de morte anteriormente referidas, as taxas de mortalidade padronizadas na RAM foram sempre superiores às taxas nacionais. No caso dos “Tumores malignos”, a taxa da RAM foi de 223,9 óbitos por 100 mil habitantes, enquanto a taxa nacional foi de 198,4. Na mortalidade por “Doenças do aparelho circulatório”, a RAM apresentou uma taxa de 194,5, valor acima da média nacional (169,5). No que respeita à mortalidade por “Doenças do aparelho respiratório”, a taxa na RAM foi igual a 113,9 e a do País de 75,2. Em todas estas causas de morte, a taxa de mortalidade padronizada foi consistentemente superior entre os homens.

Em 2024, a Região totalizou 8 189 anos potenciais de vida perdidos, correspondendo a uma média de 12,0 anos por óbito com menos de 70 anos (mortes prematuras). A nível nacional a média foi de 12,4 anos.

Do total de anos potenciais de vida perdidos por 100 mil habitantes na Região, 5 381 corresponderam a homens, representando 65,7%. Destacaram-se 37,6% dos anos potenciais de vida perdidos devidos a “Tumores malignos” (média de 10,9 anos perdidos por óbito), 17,1% por “Doenças do aparelho circulatório” (média 10,4 anos) e 16,2% por “Causas de morte externas” (média de 20,7 anos).